negócios mais.
edição especial

VOLKSWAGEN
A estratégia para liderar o mercado em 2018

ESTUDO
Portugueses conhecem mal oferta de veículos

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 2631, de 19 de Dezembro de 2013, e não pode ser vendido separadamente

VEJA MAIS EM NEGOCIOS.PT

Mobilidade eléctrica pode ser alavanca para o crescimento económico

O paradigma da mobilidade eléctrica pode representar uma oportunidade de crescimento e geração de emprego para Portugal. A Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico, destaca o peso que as renováveis têm já hoje na produção de electricidade, a facilidade de cobrir o território com uma rede de carregamento de veículos eléctricos e as competências locais na engenharia para as redes inteligentes, como uma combinação que pode trazer grande valor ao país.

Pub

JORGE VASCONCELOS, PRESIDENTE DA APVE

Portugal encerra um forte potencial na mobilidade eléctrica

A forte aposta nas energias renováveis, as competências na área da engenharia e a geografia do território dão a Portugal um enorme potencial na área da mobilidade eléctrica, defende a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico

Bruno Simão

Jorge Vasconcelos | A APVE defende uma fiscalidade que penalize mais a "utilização de fontes de energia agressivas para os recursos naturais."

Numa altura em que a revisão da estratégia nacional para a mobilidade eléctrica está a ser finalizada pelo Governo, a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE), prepara-se para promover o debate do tema, sublinhando o potencial do país numa área capaz de atrair investimento estrangeiro e criar emprego.

"Portugal tem todas as condições para ser um dos ganhadores nesta mudança de paradigma para a mobilidade eléctrica", sublinha Jorge Vasconcelos, presidente da APVE. Com a maior taxa de produção de energia eólica, a seguir à Dinamarca, e um dos quilowatt-hora (Kwh) mais verdes da Europa, Portugal continua a aumentar o grau de descarbonização na produção eléctrica, tornando-se um país cada vez mais interessante em termos de mobilidade eléctrica, do ponto de vista das vantagens ambientais.

Junta a esta capacidade de produzir energia "verde" - opção de excelência num novo paradigma de mobilidade - competências reconhecidas em engenharia na área das redes inteligentes, sistemas de carregamento e serviços associados à mobilidade e uma das primeiras redes de carregamento público de veículos eléctricos da Europa, num país com uma dimensão e concentração geográfica da população ao alcance dos níveis actuais de autonomia das baterias (ver caixas).

A combinação de factores já pesa na escolha de alguns fabricantes, que têm optado pelo país para fazer testes de estrada aos novos veículos eléctricos, mas pode vir a fazer de Portugal um pólo de atracção a este e outros níveis.

Para concretizar este potencial a APVE defende que é urgente pôr em marcha uma estratégia que espelhe uma "aposta clara e estável" na mobilidade eléctrica, que poderá vir a funcionar "como alavanca para o crescimento económico". "Quanto mais cedo concebermos e implementarmos políticas nesta área, melhor será para o nosso país, não só pelas vantagens imediatas ao nível da qualidade de vida, mas para a economia geral, graças aos produtos e serviços que podem ser desenvolvidos e exportados", defende Jorge Vasconcelos.

O futuro da rede de carregamento público de veículos eléctricos (Mobi.E) e a clarificação de regras para a instalação de novos postos de carregamento, que melhorem a cobertura geográfica da infra-estrutura, são questões a que a nova estratégia pública para a mobilidade eléctrica deverá responder e que a APVE vê como críticas na decisão de novos investimentos em Portugal pela indústria.

"A infra-estrutura que existe está neste momento num ponto crítico. Não pode continuar a ser subutilizada. A sua manutenção tem custos que não foram assumidos explicitamente", nota Jorge Vasconcelos, que vê na renovação da frota de veículos do Estado uma oportunidade para endereçar a questão e reforçar o compromisso com a mobilidade eléctrica.

A APVE considera ainda necessárias alterações ao nível do sistema fiscal "mais penalizadoras da utilização de fontes de energia agressivas para os recursos naturais". A associação não defende a criação de subsídios que fomentem a adopção de veículos eléctricos, mas vê com bons olhos uma discriminação positiva, no âmbito de uma revisão alargada à forma como são taxadas as emissões de gases de efeito estufa.

"Na situação actual estamos a subsidiar as outras fontes de energia, ao não internalizarmos os custos ambientes dos combustíveis fósseis para a sociedade", defende Jorge Vasconcelos. "É também uma questão económica, pelo peso que a importação destes combustíveis fósseis tem na nossa balança comercial".

> Portugal tem todas as condições para ser um dos ganhadores nesta mudança de paradigma para a mobilidade eléctrica.
>
> **JORGE VASCONCELOS**
> Presidente da APVE

A ACTUALIDADE E O FUTURO DA MOBILIDADE ELÉCTRICA

Portugueses conhecem mal a oferta de veículos eléctricos

Recolhidos em Dezembro do ano passado, os números de uma pesquisa realizada pela Ipsos Apeme para a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE) mostram que apenas 7% dos inquiridos se consideravam familiarizados com a oferta de veículos eléctricos existente no mercado. A grande maioria dos portugueses ouvidos nesta pesquisa admitiram que conheciam mal a oferta disponível e 23% afirmaram não saber nada sobre veículos eléctricos.

Os dados também mostraram que a maioria dos inquiridos considera os automóveis movidos a electricidade mais caros que as opções convencionais, dependentes de uma rede de carregamento insuficiente e utilizadores de baterias que os condenam a uma fraca autonomia.

O mesmo estudo revela, no entanto, que mais de metade dos inquiridos (64%) faz um máximo de 40 quilómetros diários e há mais de um ano (62%) que não faz distâncias superiores a 160 quilómetros.

Questões relacionadas com a performance, o design ou a fiabilidade também motivam reticências na hora de comparar opções, evidenciando falta de informação sobre o tema.

Entre os indivíduos que admitiram algum nível de conhecimento relativamente ao tema e sobre a oferta de veículos eléctricos, metade garante que iria ponderar a aquisição de um se trocasse de automóvel. As questões ambientais são a motivação mais forte para trocar um veículo com motor de combustão por um veículo eléctrico. A expectativa de poupanças, sobretudo ao nível do consumo, também é relevante. O estudo encomendado pela APVE foi realizado através de 301 entrevistas telefónicas realizadas em Dezembro de 2012, junto de condutores particulares e responsáveis de empresas com frota em cidades com mais de 30 mil habitantes.

> 50%
>
> Percentagem de portugueses que conhecessem os carros eléctricos e ponderaria a compra de um se trocasse de veículo.

Futuro da mobilidade eléctrica domina conferência da APVE

Antever a Mobilidade Eléctrica no Futuro dá tema à Conferência Anual da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico em 2013. O evento, que se realiza no próximo dia 21 de Novembro, quinta-feira, traz a Portugal Olivier Onidi, director de inovação e mobilidade sustentável da Comissão Europeia e Jan-Olaf Willums, chairman da InSpire Invest.

Em três painéis de debate, animados por representantes da indústria e de centros de investigação, estarão em análise as tendências e oportunidades da mobilidade eléctrica para Portugal, focando o presente mas na tentativa de orientar o futuro.

A associação que reúne representantes da indústria, universidades e centros de investigação de vários sectores divulgará no fórum um conjunto de sugestões concretas para uma política de mobilidade eléctrica.

O Grande Real Villa Itália Hotel em Cascais acolhe o evento, por onde também passará uma exposição de sistemas de carregamento e veículos eléctricos, que estarão disponíveis para test drives a realizar durante a conferência.

A entrada no evento é livre.

Volkswagen traça estratégia para liderar mercado em 2018

Novos veículos, investimento em I&D, novas tecnologias e formação de quadros são os instrumentos de uma ofensiva da marca na era da mobilidade eléctrica

Fernando Monteiro | A SIVA quer garantir a liderança na mobilidade eléctrica.

A maturidade do mercado, a nível tecnológico e de sensibilização dos consumidores, faz com que o Grupo Volkswagen tenha considerado que este é o momento certo para apostar na mobilidade eléctrica, através de veículos eléctricos mas também de outras formas de energias alternativas, nomeadamente com híbridos Plug-in, híbridos e o gás natural.

A Volkswagen possui as tecnologias mais abrangentes para a mobilidade do futuro e apresentou já vários automóveis com a tecnologia de propulsão eléctrica ou híbrida que chegam ao mercado em 2014. No próximo ano chega o primeiro veículo totalmente eléctrico da Volkswagen – o e-up! - que exibe o binário de 210Nm e tem uma autonomia de 130 Km, a que se seguirá o e-Golf. O Grupo SIVA terá ainda em 2014 nos seus concessionários mais um representante desta aposta, o híbrido plug-in da Audi, o e-tron.

Tal como acontece a nível internacional, em Portugal o objectivo é de liderança. "Em Portugal é nosso objectivo garantir a liderança na mobilidade eléctrica, entendendo-se esta não só como os carros 100% eléctricos mas também a outras formas de energias alternativas – nomeadamente os híbridos Plug-in", afirma Fernando Monteiro, administrador da SIVA.

A linha de produtos que a empresa vai colocar no mercado é forte, mas o administrador da SIVA acredita que a decisão sobre o potencial deste mercado é do consumidor. "A evolução que os eléctricos registarem em termos de acessibilidade e de autonomia ampliará a base de potenciais clientes para este tipo de mobilidade", defende. O consumidor português é cada vez mais consciente da sua responsabilidade ambiental, mas esta terá que estar inevitavelmente associada a um preço acessível, assim como a exigências de autonomia e design.

O Grupo Volkswagen já aplica estratégias de desenvolvimento sustentável e nas últimas duas décadas foram desencadeadas várias acções que vão muito para além da construção de carros eficientes, recorrendo a recursos menos poluentes numa linha de produção eficiente e utilizando energia amiga do ambiente a partir de fontes renováveis. O trabalho feito na diminuição das emissões indirectas de CO_2 é também exemplo esta estratégia designada Think Blue cujos benefícios se estendem a todos os automóveis da marca.

> O consumidor é cada vez mais consciente da sua responsabilidade ambiental, mas ela terá que estar inevitavelmente associada a um preço acessível.
>
> **FERNANDO MONTEIRO**
> Administrador da SIVA

negocios

Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico

MOBILIDADE ELÉCTRICA DO FUTURO

21 de Novembro de 2013
Real Hotel Villa Itália - Cascais
Horário: 08h45 - 18h45

A **Conferência Mobilidade Eléctrica do Futuro** visa acelerar o **debate público** sobre a mobilidade eléctrica, evidenciando a sua importância para que as nossas cidades e o nosso País possam atingir **novas metas de qualidade de vida e sustentabilidade**.

Este fórum permitirá igualmente conhecer melhor as empresas do sector, as soluções que oferecem e o potencial que representam na **construção de uma economia de baixo carbono**.

Com a presença de:

Miguel Poiares Maduro
Ministro-Adjunto
e do Desenvolvimento Regional

Saiba mais em: http://mobilidadefuturo.negocios.pt

Patrocinadores

edp

Das Auto.

RENAULT

Apoio

efacec

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210494002/3.